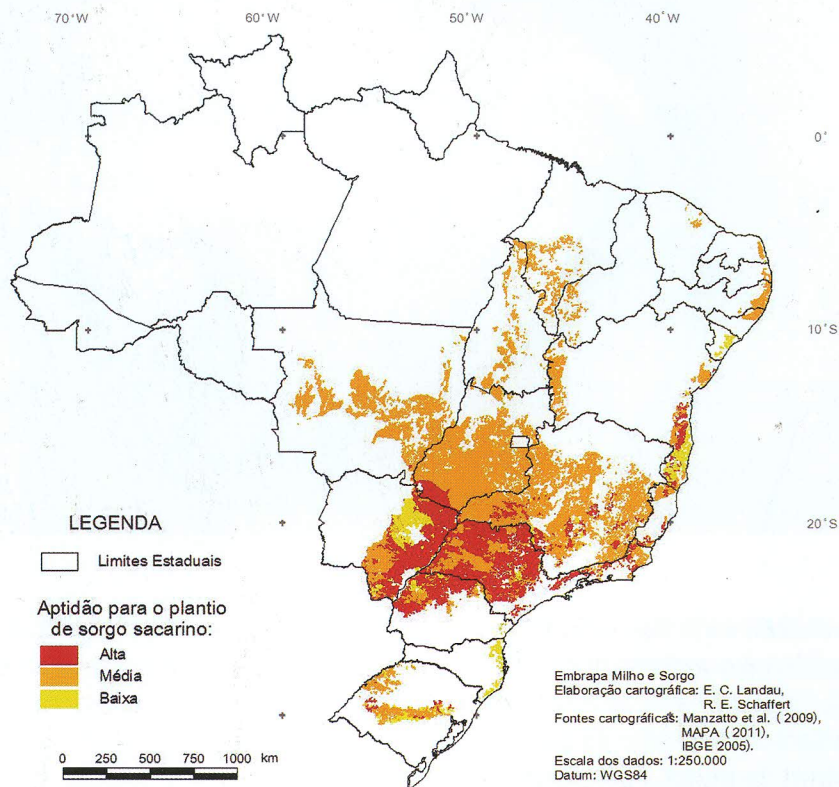


Áreas potencialmente aptas para o plantio de sorgo sacarino no Brasil



Tiragem: 4000 exemplares - Abril de 2011 - Núcleo de Comunicação Organizacional (NCO) - Embrapa Milho e Sorgo

SORGO SACARINO:

a "safrinha" da cana-de-açúcar



Embrapa Milho e Sorgo

Rodovia MG-424, Km 65
CEP 35701-970 Sete Lagoas, MG
Fone: 31 3027-1167 / Fax: 31 3027-1188
www.cnpmis.embrapa.br



Sweet Sorghum:
an alternative energy Crop

Apoio:
Comissão Europeia FP7

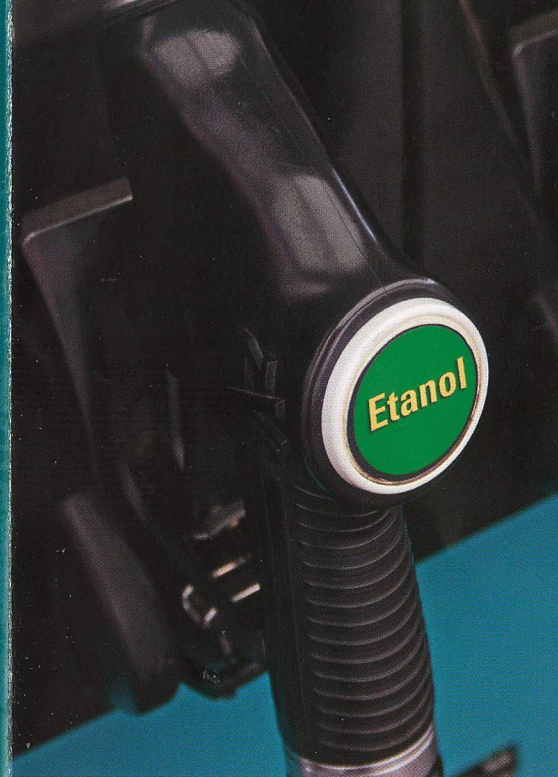


Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Embrapa
Milho e Sorgo

Na busca por alternativas de produção de etanol no Brasil, visando estabilizar o mercado do produto na entressafra da cana-de-açúcar, o sorgo sacarino surge como uma das opções mais promissoras.



O sorgo sacarino pode ser cultivado em todas as áreas hoje recomendadas para cultivo da cana-de-açúcar. Nas atuais condições da cadeia produtiva de etanol no Brasil, o sorgo se encaixa perfeitamente para fornecer matéria-prima de qualidade entre os meses de janeiro a abril, quando a produção de etanol sofre grande queda no país e justamente quando a cana apresenta a menor taxa de acúmulo de açúcares no colmo. Nesse período, quando as usinas de beneficiamento de cana tradicionalmente ficam paradas, o sorgo sacarino é capaz de abastecê-las, permitindo o fim da entressafra de etanol no Brasil.

Em um ciclo de apenas 4 meses, estima-se um custo de produção de R\$ 35,00 por tonelada de biomassa colocada na moenda da usina,

demonstrando grande potencial competitivo dentro da cadeia de produção de etanol. O semeio do sorgo sacarino para atender essa demanda deve ser realizado entre os meses de setembro a dezembro, dependendo da região produtora.

As vantagens do sorgo sacarino para a produção de etanol são muitas. É uma cultura totalmente mecanizável, sendo o semeio realizado com semeadoras, já desenvolvidas para o cultivo de grãos, e a colheita realizada com a mesma colhedora da cana. O seu ciclo para a produção de etanol é de cerca de 120 dias após a sementeira, sendo que o brix do caldo (15 a 20%, dependendo da região produtora) já atinge ponto adequado para colheita em 100 dias.

O processamento dos colmos produzidos é o mesmo utilizado para a cana, não sendo necessárias alterações dentro do parque industrial da usina. Além disso, a espécie é menos exigente em água que a cana-de-açúcar.

O potencial para a cultura do sorgo sacarino no Brasil é de 1,6 milhões de hectares, sendo necessárias até 12 mil toneladas de sementes para abastecer essa demanda nacional.

A Embrapa Milho e Sorgo reiniciou seu programa de melhoramento com a cultura de sorgo sacarino em 2009, gerando cultivares promissoras para cultivo em todo o Brasil. No momento, está desenvolvendo

novas variedades e híbridos de sorgo sacarino. Hoje, os materiais já desenvolvidos pela empresa produzem cerca de 50 a 60 t ha⁻¹ de biomassa, resultando em uma produção de etanol de 3.500 litros ha⁻¹ (cerca de 70 litros de etanol por tonelada de biomassa produzida, com ART no caldo de até 15%, extração mínima de ART de 120 kg t⁻¹ de biomassa e Período Útil de Utilização Industrial de 30 dias).

Essa cultura é recomendada para áreas de reforma de canaviais, não havendo necessidade da abertura de novos campos para a produção agrícola.

Com tudo isso, o cultivo do sorgo sacarino pode ser considerado a "safrinha" da cana-de-açúcar no Brasil.